Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

PROFESSOR SUBSTITUTO OU PROFESSOR PROSTITUTO? A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO DOCENTE SUBSTITUTO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Substitute teacher or prostitute teacher? The precarization of the substitute teacher's work in an educational institution

João Francisco Sarno CARVALHO
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
jfsarcar@gmail.com

João Leandro Cássio de OLIVEIRA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
jlc.oliveira13@gmail.com

Resumo

A dinâmica da precarização do trabalho é objeto de estudo de inúmeros cientistas sociais na busca de apontar soluções para tal problema. Entre os trabalhos afetados pela nova configuração de sociedade, pautada pela industrialização e pela globalização, a carreira docente entra em destaque. Por isso, este trabalho versa sobre o dilema da precarização da carreira docente sob a ótica dos professores substitutos. Para balizar essa discussão, procurou-se captar a percepção desses docentes em uma instituição pública de ensino. Na tarefa de alcançar o objetivo proposto e de responder à pergunta que problematiza esse artigo, realizou-se entrevistas semiestruturadas com os professores para galgar os objetivos propostos. Concluiu-se que a percepção dos docentes é repleta de indicações de angústia, problemas de saúde, excesso de carga horária e precarização do trabalho. Na visão deles, a carreira do docente substituto é inferior à do docente efetivo e isso impacta diretamente na qualidade de vida no trabalho e na qualidade do trabalho executado.

Palavras-chave: Precarização. Trabalho. Docente.

Abstract

The work precarization process is studied by many social scientists in order to find solutions to such a problem. Among the professions affected by the new configurations of society, guided by industrialization and globalization processes, the teaching career is highlighted. This paper deals with the dilemma of precarious teaching career from the perspective of substitute teachers. To guide this discussion, we sought to capture the perception of these teachers in a public educational institution. In the task of reaching the proposed objective, semi-structured interviews were conducted with the institution's substitute teachers in order to gather their perceptions about their work dynamics. Reports pointed to many symptoms of distress, health problems, overtime and precarious work. It was conclueded that the career of the substitute teacher is seen, in their own perception, as inferior when compared to the effective teacher career, which directly impacts their work environment quality and, by consequece, their work performance.

Keywords: Precarization. Work environment. Substitute teacher career.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, tratada como industrial e globalizada, as relações sociais tornam-se efêmeras e repletas de condições de incerteza e instabilidade. Bauman (2007) analisou esse contexto e cunhou, de forma metafórica, a sociedade como "sociedade da liquidez" em que as ações humanas são fluidas, efêmeras e instantâneas.

Esse contexto também chamou a atenção de outros autores como Lipovetsky (2004) e Johansen e Johansen (2007) que tentaram projetar análises para as modificações sociais na contemporaneidade. Para eles, a humanidade paira no mundo hipermoderno em que as velocidades das transformações sociais são rápidas. Há também a chamada VUCA, sigla em inglês, que significa volatilidade (*volatility*), incerteza (*uncertainty*), complexidade (*complexity*) e ambiguidade (*ambiguity*). Johansen e Johansen (2007) emprestaram essa nomenclatura do exército norte americano para exemplificar a complexidade do mundo na contemporaneidade. A lógica foi proposta pelo fato de que as táticas de guerra cunhadas no século XX não funcionam mais no século XXI, permeado por constantes transformações. O termo foi cunhado após as experiências dos norte-americanos nos combates no Iraque e no Afeganistão.

Com as transformações sociais ocorridas nos séculos XX e XXI, notou-se que o mundo, de fato, entrou em uma era de incertezas, complexidades e situações efêmeras. Essas modificações sociais reverberaram na ciência e nas condições de vida humana, sobretudo, no mundo do trabalho. Na ciência, as pesquisas começaram a responder pelo interesse de inúmeros atores envolvidos, tais como: o governo, o mercado, a comunidade científica e instituições de fomento (DAGNINO, 2011).

No mundo do trabalho, um fenômeno é visto: a precarização da atividade laboral. Trabalhadores, de diferentes áreas, sofrem com excesso de carga horária, reduções salariais, condições de insalubridade e periculosidade, estagnação na carreira e a chamada *Uberização*

do trabalho, em que a aposta é feita com base na redução de custos e na exploração, ao máximo, da força produtiva.

Nesse contexto, dentro da educação, há a possibilidade da utilização dos chamados docentes substitutos. Esses profissionais são aqueles que são contratados, via concurso, para substituir um docente em condição efetiva. Os contratos são temporários e em muitas das vezes, as condições de trabalho são opostas das apresentadas aos docentes efetivos (BRASIL, 2019).

Ao refletir sobre o apresentado, este artigo questiona: como se apresentam as percepções acerca do trabalho dos docentes substitutos de uma instituição federal de ensino básico, técnico e tecnológico? Objetiva-se, de modo geral, relatar quais as dificuldades, angústias e necessidades desse tipo de mão-de-obra específica. Para dar conta da demanda proposta, estruturou-se este trabalho da seguinte forma que será apresentada a seguir: referencial teórico que serve como alicerce da discussão proposta; metodologia de pesquisa; resultados e considerações finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico desse trabalho foi dividido em quatro momentos. O primeiro versa sobre as transformações sociais ocorridas nos séculos XX e XXI; o segundo apresenta o fenômeno da precarização do trabalho; o terceiro debate a precarização do trabalho docente e o último expõe dados sobre a instituição de ensino que serviu como cenário para a realização dessa pesquisa científica.

1.1 TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS NOS SÉCULOS XX E XXI

Durante os séculos XX e XXI inúmeros fenômenos ocorreram e reverberaram em transformações na sociedade. A humanidade perpassou pela Revolução Francesa, as duas Grandes Guerras Mundiais, a consolidação do capitalismo como modo de produção e a disseminação do método fordista de produção. A globalização também está no bojo das ações que modificaram a constituição da sociedade atual, bem como a revolução tecnológica provocada pelo avanço da ciência, da tecnologia e da sociedade que culminou no advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Nessa nova configuração de sociedade, o homem busca ressignificar conceitos que antes eram postados e firmemente difundidos. Surgem dúvidas acerca de como definir ou (re) definir o conceito e a importância do Estado; a atuação e as formações da família; a identidade dos sujeitos; o pertencimento das propriedades; a razão da sociedade e por fim, como se dá e se organiza o trabalho.

Bauman (1999a, 1999b, 2001, 2007) versou sobre esses aspectos e mostrou o quanto as transformações sociais trouxeram de malefícios para o homem moderno. Para o autor, a sociedade se transformou e é influenciada pela rápida dinâmica em que as relações sociais ocorrem. Há um Estado fraco, liquidez nas relações sociais e inúmeras incertezas e dúvidas que pairam sobre o comportamento do homem moderno.

Bauman (1999a) também analisa o fenômeno da globalização e mostra que a globalização impactou de maneira severa na humanidade trazendo transformações em diferentes níveis. Para ele "As distâncias já não importam, ao passo que a ideia de uma fronteira geográfica é cada vez

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

mais difícil de sustentar no mundo real (...) a distância é um produto social; sua extensão varia dependendo da velocidade com a qual pode ser vencida" (BAUMAN, 1999a, p. 19).

Ainda na obra de Bauman (1999a) a globalização é colocada em xeque, já que o autor questiona as consequências desse fenômeno para a vida dos seres humanos em que se tem um aumento das condições de pobreza e diminuição dos recursos mínimos para a sobrevivência dos indivíduos. Para ele, globalização não é nada mais que um processo de desordem da economia e das relações sociais e que leva a percursos inesperados, pois, não se planejam os caminhos, simplesmente eles acontecem (BAUMAN, 1999a).

Da Costa e Pimenta (2006) também analisaram a condição atual da humanidade. Para os autores, a globalização modificou toda a sociedade e impôs a redefinição de entidades já consolidadas como o Estado.

O espaço social pós-moderno reverberou em mudanças dos comportamentos dos indivíduos. Bauman (2007, p. 28) indicou que os "[...] indivíduos buscam desesperadoramente sua individualidade" deixando de lado o pensamento coletivo de vida em grupo. Lipovetsky (2004, p. 74) também indicou o individualismo como característica da sociedade atual ao dizer que "[...] o indivíduo hipermoderno continua sendo um indivíduo para o futuro, conjugado na primeira pessoa".

Dentro desse lócus, a configuração da sociedade atual pautada em preceitos industriais, neoliberais e líquidos trouxe mazelas para os indivíduos. Entre esses entraves a precarização do trabalho é um resultado dessas transformações sociais vividas pelos indivíduos nos séculos XX e XXI.

1.2 A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

As modificações sociais apresentadas anteriormente trouxeram para a sociedade inúmeros aspectos positivos e negativos. Entre os aspectos negativos, a precarização do trabalho mostra-se como um tema preocupante já que reverbera em condições degradantes de trabalho, escravidão, baixos incentivos salariais, contratações temporárias, diminuição de direitos trabalhistas e flexibilização de contratos.

Navarro e Padilha (2007) mostram que o trabalho possui função social, ocupa espaço e tempo na vida humana na atualidade. Além de suprir as necessidades básicas, o trabalho é fonte de autoestima, desenvolvimento de potencialidades humanas e participação nos objetivos da sociedade. Ainda nessa lógica, o trabalho permite a construção de identidade do indivíduo e relaciona-se com além com as questões econômicas, com as questões psíquicas (NAVARRO; PADILHA, 2007).

Morin (2001, p. 16) afirma que o "trabalho é uma atividade que se inscreve no desenvolvimento de uma sociedade; ele deve, consequentemente, respeitar as prescrições relativas ao dever e ao saber viver em sociedade, tanto na sua execução como nos objetivos que ele almeja e nas relações que ele estabelece". Ainda em Morin (2001, p. 17) "o trabalho é também uma atividade que coloca as pessoas em relação umas com as outras, o que contribui para o desenvolvimento da identidade delas".

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

Entretanto, no capitalismo o trabalho apresenta dicotomias e ironias. Ao mesmo tempo que é atividade que permite emancipação econômica e social o trabalho faz com que o trabalhador recaia em condições de ser comparado à uma mercadoria. Em Marx, é mostrado que

> O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz só mercadorias; produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na proporção em que produz mercadorias em geral (MARX. 1989, p. 148).

Em outras palavras, o trabalhador é visto como mercadoria e quanto menos ele produz, pior para ele.

Para Navarro e Padilha (2007) a flexibilização produtiva trouxe problemas para os trabalhadores já que é exigida abertura dos profissionais às mudanças, flexibilidade e menor dependência de leis e formalizações. Desse modo, essa configuração impactou em sobrecarga de trabalho e em impactos sociais para a vida dos trabalhadores (NAVARRO; PADILHA, 2007).

A precarização da atividade laboral pode ser entendida como "aquela que envolve a degradação das condições de trabalho e emprego, seja do trabalhador formal, informal, em tempo parcial, temporário e — o extremo da precarização — a própria ausência de trabalho vivenciada pelos trabalhadores desempregados" (FARIA; KREMER, 2005, p. 10).

Em Bourdieu, há a constatação desse fenômeno que

> afeta profundamente qualquer homem ou mulher expostos a seus efeitos; tornando o futuro incerto, ela impede qualquer antecipação racional e, especialmente, esse mínimo de crença e de esperança no futuro que é preciso ter para se revoltar, sobre tudo coletivamente, contra o presente, mesmo o mais intolerável (BORDIEU, 1998, p. 120).

Essa problemática no trabalho se pulveriza e atinge profissionais de diferentes áreas, tais como as engenharias, saúde, direito, comércio, entre outros. Tanto no setor público como no setor privado e são frutos do modelo de acumulação flexível dado pelo capitalismo como atestou Bourdieu (1998).

1.3 A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A precarização do trabalho docente ocorre por inúmeros fatores, tais como: condições de trabalho insalubres, turmas com quantidade excessiva de alunos, estresse, falta de estrutura das instituições de ensino, defasagem salarial e de carreira e outros.

Um dos fatores discutidos em exaustão por pesquisadores é a meritocracia que gera a inclusão de métricas produtivas e tenta medir o trabalho docente em números. Bosi (2007) versa sobre

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

a precarização do trabalho docente no Brasil com um recorte temporal. O autor verificou a precarização da atuação docente por questões de meritocracia e necessidade de atingir metas produtivas. Léda e Mancebo (2009) também mostram que a precarização do exercício docente se dá pela grande quantidade de alunos em turmas, falta de recursos financeiros para a pesquisa, repasse e não construção de conhecimentos e reprodução de conhecimentos.

Abonizio (2012) vai além e traz que a prática docente é também precarizada pela necessidade de o professor desempenhar outras funções, que são: assistente social, psicólogo e enfermeiro na tentativa de dar uma educação para todos. Ainda em Abonizio (2012) são apresentados como dificuldades do exercício docente o tempo gasto fora da sala de aula com a preparação de aulas, de exames e sua correção.

Entre tantos fatores que mostram a precarização do trabalho docente, um fator que merece enfoque é o da contratação de docentes substitutos por instituições de ensino. A prática é formalizada pelo Governo Federal pela lei nº 8.745/93. Há a liberação das contratações em ocasiões de necessidade, tais como: calamidade pública, emergências de saúde e etc. Entretanto, esse fenômeno ganhou notoriedade e ampliação, como mostraram Aquino e seus colaboradores (2014) a regra virou exceção.

Esse fenômeno ocorre pela falta de planejamento da gestão de pessoas dessas instituições, pela ausência de docentes, pela vacância de cargos e a não realização de concursos para contratação de professores efetivos. Em Aquino e seus colaboradores (2014) a contratação do substituto é posta como um fenômeno de precarização que vai além da conjuntura social atual que precariza o trabalho como um todo. Para os autores, esse fenômeno também é culpa de decisões políticas das instituições de ensino (AQUINO *et al*., 2014).

1.4 A INSTITUIÇÃO DE ENSINO ESTUDADA

A instituição de ensino que serve como pano de fundo para essa pesquisa é uma entidade voltada para a formação básica, técnica e tecnológica inserida em um município da região metropolitana de Belo Horizonte (MG). Dados coletados na pesquisa de campo mostram que a instituição possui 41 docentes em seu quadro na atualidade. Desses 41, 33 são efetivos, 4 são visitantes e 4 são substitutos, ou seja, em caráter temporário de atuação. Desse modo, 19,5% dos docentes do campus trabalham em caráter temporário.

São oferecidos 3 cursos técnicos concomitantes (o discente cursa as disciplinas do curso técnico na referida instituição e o Ensino Médio em outra escola); 1 curso superior de graduação; 1 curso superior de graduação tecnológica e 1 curso de pós-graduação em nível lato sensu. A instituição atende cerca de 700 alunos.

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa aplicada e qualitativa. Gil (2007) mostra que quando é necessário aprofundar-se em uma situação específica a pesquisa é tratada como aplicada. De acordo com Goldenberg (1997) a pesquisa qualitativa foca no aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Minayo (2001) completa que este tipo de pesquisa

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

é apropriado no universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

O método adotado para o levantamento de dados foi o estudo de caso. Considera-se esse tipo de método de pesquisa adequado para situações em que é necessário explicar certa situação. Também é utilizado o estudo de caso quando é necessário ampliar e aprofundar o conhecimento sobre determinado tema. Yin (1989, p. 23) afirma que "o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas".

De acordo com Yin (1989), a preferência pelo uso do estudo de caso deve ser dada quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas. Apesar de ter pontos em comum com o método histórico, o estudo de caso se caracteriza pela "... capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações" (YIN, 1989, p. 19).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com todos os docentes substitutos de uma instituição de ensino. As entrevistas foram conduzidas pelos pesquisadores e os dados foram coletados com base nos cuidados metodológicos indicados por Bourdieu (1997). Nessa metodologia deve-se transcrever exatamente o que os entrevistados dizem e não se deve interrompê-los para que não aconteça a interferência (BOURDIEU, 1997).

Ainda para Bourdieu (1997) é necessário que se deixe claro os papéis de entrevistado e entrevistador para evitar a chamada violência simbólica que pode acarretar na qualidade dos dados coletados. Pautados em preceitos éticos, os pesquisadores omitiram o nome da instituição bem como os nomes dos indivíduos que participaram dessa pesquisa.

3 RESULTADOS

Com a intenção de se chegar à resposta da pergunta que baliza essa discussão, este item apresenta os relatos das entrevistas semiestruturadas realizadas com os docentes substitutos da instituição estudada. Embora um roteiro de entrevista tenha sido elaborado, conversas informais ocorreram na coleta de dados. Desse modo, os pesquisadores optaram por não direcionar as entrevistas e deixar os indivíduos falarem. As transcrições realizadas são fiéis aos relatos informados com objetivo de atender à natureza qualitativa deste artigo.

As entrevistas foram realizadas no segundo semestre do ano de 2018 em 3 visitas à instituição de ensino. Os contatos com os docentes ocorreram nos gabinetes e na área de convivência da instituição. Isso foi feito para evitar que os entrevistados estivessem, durante às entrevistas, em espaços estranhos aos seus cotidianos.

Ao ser questionado sobre a sua visão da atuação como docente substituto a professora B, relatou “é gratificante ser professor, mas como substituto é difícil. Nossa carga horária é alta e aqui ainda pedem para fazermos pesquisas, participar de projetos de extensão e nosso salário não é equivalente ao dos efetivos”. Mourão (2011) mostra que a atuação do docente substituto pode, até mesmo, prejudicar o ensino, a pesquisa e a extensão já que os docentes na condição de substituto não podem desempenhar todas as atividades do docente efetivo.

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

O relato do professor A vai de encontro a decisão judicial do Supremo Tribunal Federal dada em 2016 que prevê que o professor, em caráter substituto, não possui a mesma remuneração do professor efetivo, embora as exigências sejam semelhantes: atuação em sala de aula; participação em projetos de pesquisa e de extensão (BRASIL, 2019). O docente questiona a falta do recebimento do "Reconhecimento de Saberes e Competências" ou RSC que prevê que o docente faça jus à remuneração de mestre ou doutor caso ele tenha a titulação comprovada ou atinja quantidade necessária de pontos, oriundos de atividades de docência, pesquisa e extensão, para a progressão na carreira (OLIVEIRA; CARVALHO, 2017). Ressalta-se que esse tema é controverso e que ocorrem judicializações sobre a causa já que há instituições que pagam o reconhecimento de saberes e competências para docentes substitutos.

A professora B relata que precisou afastar-se das atividades laborais por conta do excesso de trabalho. Ela relatou que "minha carga horária é exaustiva e meu corpo não aguentou. Tenho que dar conta de inúmeras tarefas, mas não consigo desempenhar com qualidade. Eu não desisto porque preciso da experiência docente para concursos futuros". A observação da professora é constatada por Aquino e colaboradores (2014) quando é mostrado que muitos docentes substitutos não abandonam o exercício da profissão pela necessidade de aumentarem a experiência profissional e enriquecerem seus currículos.

A carga horária exaustiva e formada por grande quantidade de horas/aula por semana, relatada pela docente, pode contribuir para o adoecimento dos professores. Em Pereira et al. (2013) essa condição é atestada. Os autores afirmam que os professores com maior carga horária apresentaram piores escores em todos os domínios da qualidade de vida. Sobre essa afirmação, a portaria nº 17 do Ministério da Educação promulgada em 16 de março de 2016 contribui para o esgotamento docente já que inseriu a necessidade do cumprimento de altas cargas horárias e inúmeras atividades de extensão e pesquisa (BRASIL, 2019).

O relato dela vai ao encontro do discurso do professor C. Ele afirma que "as exigências são tantas e o cansaço é imenso. Infelizmente não consigo lecionar com qualidade. Quem perde são os alunos e eu também perco. Perco saúde. Eu não tenho tempo pra nada. As demandas são imensas e eu não dou conta de atendê-las". A falta de tempo é considerada um grave problema para o docente. Segundo Zanardi (2009, p. 68) "O professor se vê, ao mesmo tempo, impedido de buscar novas alternativas pedagógicas para serem utilizadas em suas aulas e incapaz de suprir, com qualidade, às necessidades de aprendizado dos seus alunos".

Os docentes D e E afirmaram que "estamos desestimulados. É muito cansaço, muito trabalho. Nossos horários são os piores, as turmas com maior dificuldade são passadas para nós. A relação com os docentes efetivos não é ruim, mas também não é excepcional. Temos dificuldades". As afirmações dos docentes vão em consonância com as afirmações de Aquino e colaboradores (2014) que mostram que existem relações de submissão entre docentes substitutos e docentes efetivos.

O professor C também afirma "somos chamados, de modo vulgar, de professores prostitutos. Somos aqueles que pegam os piores trabalhos e são convocados para tapar buracos. Essa incerteza é complexa, me deixa ansioso e nervoso". As reclamações apresentadas pelo professor C são atestadas por Reis (2006) que verificou que os professores sofrem com nervosismo e desgaste mental no exercício da profissão.

Mas os relatos não sugerem apenas panoramas negativos. Os docentes também propuseram sugestões de melhorias para a carreira. O professor A afirma que "é necessário repensar o

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

exercício temporário como substituto. Estruturar a carreira é uma ação válida. Ampliar a quantidade de concursos e dar oportunidade para todos melhorarem de vida".

O relato do docente A é atestado por Mourão (2011) que afirma que a reestruturação do ensino foi realizada, em partes, no Brasil. Mourão (2011, p. 16) fala que "os concursos públicos previstos para a contratação de professores efetivos não aconteceram." Ainda em Mourão (2011) foi mostrado que a manutenção de professores substitutos nos quadros das instituições de ensino se configura uma afronta "à Constituição Federal à medida que não se trata de situações que versam necessidade temporária. A necessidade de contratação de professores derivada da expansão da rede federal de ensino é permanente" (MOURÃO, 2011, p. 16).

O docente C é enfático ao afirmar que "embora seja exaustivo é bom. Essa oportunidade me trouxe ganhos na carreira. Pude adquirir experiência na sala de aula, também pude publicar alguns artigos e participar de eventos que melhoraram o meu currículo". Powaczuk e Bolzan (2008) enxergam a prática do docente substituto como a oportunidade da formação docente a partir da experiência como professor. A opinião do docente C vai de encontro a esse estudo e mostra que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas por esses docentes, mostram-se como oportunidade de aprendizado para os docentes iniciantes (POWACZUK; BOLZAN, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca pela resposta da pergunta que problematiza esse artigo, foi verificado que a percepção dos docentes é repleta de indicações de angústia, problemas de saúde, excesso de carga horária e precarização do trabalho. Na visão deles, a carreira do docente substituto é inferior à do docente efetivo e isso impacta diretamente na qualidade de vida no trabalho e na qualidade do trabalho executado.

Foi ainda identificado que os docentes gostariam que as carreiras fossem equiparadas e que uma maior relação de respeito e empatia fosse feita pelos docentes efetivos. Sugeriu-se também a ampliação dos concursos com objetivo de completar o quadro de pessoal da instituição com docentes efetivos, o que caracteriza a necessidade de uma política pública voltada para tal objetivo.

De modo geral, esse estudo pode contribuir para a compreensão de uma das facetas da precarização do trabalho: a atuação dos docentes substitutos em entidades de ensino. Buscou-se trazer à tona elementos que auxiliem na reflexão sobre o tema, de modo social e institucional.

Como limitações esse trabalho não conseguiu dar conta de coletar dados em outras instituições de ensino para ampliar os relatos. Por isso, sugerem-se temas para estudos futuros: comparar a precarização do trabalho nas óticas dos docentes efetivos e substitutos; realizar um estudo para apreender a dimensão da precarização do trabalho docente substituto em instituições de ensino superiores e voltadas ao ensino básico, técnico e tecnológico; subsidiar ações de melhorias para a carreira do docente substituto com objetivo de ampliar boas condições de trabalho a esses profissionais para que não se sintam "professores prostitutos".

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital

REFERÊNCIAS

ABONIZIO, G. Precarização do Trabalho Docente: apontamentos a partir de uma análise bibliográfica. **Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL**. v. 1, n. 1, 2012.

AQUINO, C. A. B. de; MOITA, D. S.; CORREA, G. M.; SOUZA, K. O. O fenômeno da precarização e da flexibilização laboral no âmbito da Universidade Pública Brasileira: o caso dos professores substitutos. **Athenea Digital**, v. 14, n. 1, p. 173-193, 2014.

BOSI, A. P. de. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior no Brasil nesses últimos 25 anos. **Educ. Soc.**, v. 28, n. 101, p. 1503-1523, set./dez. 2007.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999a.

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999b.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Z. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BOURDIEU, P. **Compreender**. *In:* A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 693-713.

BOURDIEU, P. **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Recurso Extraordinário com Agravo 986.154 Alagoas**. Disponível em: http://www.stf.jus.br/portal/processo/verProcessoPeca.asp?id=310087058&tipoApp=.pdf. Acesso em: fev. 2019.

BRASIL. MEC. **Portaria 17**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=43041-portaria-setec-n17-2016-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: ago. 2019.

DA COSTA, M. R.; PIMENTA, C. A. M. **A violência: natural ou sociocultural?** São Paulo: Paulus, 2006.

DAGNINO, Renato. Ajudando a desencadear transformações sociais: o que é isso que chamamos CTS? *In:* NASCIMENTO, Décio Estevão, LUZ, Nanci Stanck da e QUELUZ, Marilda. **Tecnologia e Sociedade:** transformações sociais. Curitiba: Ed. UTFPR, 2011.

FARIA, J. H. de; KREMER, A. Reestruturação Produtiva e Precarização do Trabalho: o mundo do trabalho em transformação. **ReAd – Revista Eletrônica de Administração**. v. 10, n. 5, set./out, p. 1-25, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JOHANSEN, B.; JOHANSEN, R. **Get there early: sensing the future to compete in the present**. Barret-Koehler Publishers, 2007.

LÉDA, D. B.; MANCEBO, D. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 1, p. 49-64, 2009.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

MARX, K. **Trabalho alienado e superação positiva da auto-alienação humana**. *In:* FERNANDES, F. (Ed.), Marx/Engels: Vol. 36. Grandes Cientistas Sociais. História (p. 146-181). São Paulo, SP: Ática, 1989.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, W. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, p. 19-31, 2008.

MORIN, E. M. Os sentidos do Trabalho. **Revista de Administração de Empresas**. v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.

MOURÃO, P. A. L. Análise da medida provisória 525/2011: ampliação da contratação temporária de professores substitutos e "precarização" do trabalho docente nas universidades federais. **Revista Eletrônica do Curso de Direito**, v. 6, n. 3, p. 1-18, 2011.

NAVARRO, V. L.; PADILHA, V. Dilemas do Trabalho no Capitalismo Contemporâneo. **Psicologia e Sociedade**, v. 19, n. spe, p. 14-20, 2007.

OLIVEIRA, J. L. C. de.; CARVALHO, J. F. S. **Carreira docente: o RSC versus qualificação pela perspectiva dos professores da educação básica, técnica e tecnológica**. *In:* SANTOS, A. R. dos; NUNES, C. P. Políticas Educacionais, Trabalho Docente e Diversidade – um diálogo necessário. Rio de Janeiro: Gramma, 2017, p. 40-54.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; SILVA-LOPES, A. da. O Trabalho docente e a qualidade de vida dos professores da educação básica. **Rev. salud pública**. v. 16, n. 2, p. 221-231, 2014.

POWACZUK, A. C. H.; BOLZAN, D. P. V. Docência em caráter substitutivo: lugar de aprendizagem docente no ensino superior. **Políticas Educativas**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 62-74, 2008.

REIS, E. J. F. B. dos; ARAÚJO, T. M. de; CARVALHO, F. M.; BARBALHO, L.; SILVA, M. O. e. Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 229-253, Apr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em 3 abr. 2019. .

YIN, Robert K. **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.

ZANARDI, G. S. Os professores e suas faltas: sinais da precarização da carreira docente. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 15, n. 29, p.58-72, jan./jun. 2009.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo suporte dado para a realização do estudo.

Recebido em: 2 maio 2019

Aceito em: 20 set. 2019